

A pesquisa educacional na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1965): institucionalização e questões teórico-metodológicas

Alexandre Augusto e Souza*
Siomara Borba**

Resumo

O tema deste artigo trata da pesquisa educacional no Brasil. O objetivo é apresentar os debates sobre a institucionalização da pesquisa educacional no país, bem como os debates teórico-metodológicos sobre essa pesquisa, além de promover uma discussão sobre essa pesquisa, a partir dos debates e de nossos referenciais teóricos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. O periódico *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP) é o material empírico de indicação dos debates sobre a temática ora em questão. Argumentamos que os debates identificados na RBEP quanto ao processo de institucionalização e seus aspectos teórico-metodológicos, da pesquisa educacional no Brasil estão diretamente relacionados a uma nova configuração das relações econômicas e políticas no país, a partir da inserção do Brasil ao sistema capitalista. Consideramos que esse processo se, por um lado esteve vinculado a uma nova forma de organizar e desenvolver o contexto das transformações objetivas da sociedade brasileira, por outro, a constituição de seu processo compreendeu o desenvolvimento da atividade de pesquisa em educação no país.

Palavras-chave: educação, pesquisa, institucionalização, teórico-metodológico

*Graduado em Pedagogia, bolsista ProATec/Uerj, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Rio de Janeiro/RJ, augustoesouza@gmail.com.

** Doutora em Educação, Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Rio de Janeiro/RJ, siomaraborba@gmail.com.

Educational research in the Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1965): institutionalization and theoretical and methodological issues

Abstract

The theme of this article review the educational research in Brazil. The goal is to present discussions on the institutionalization of educational research in the country, as well as the theoretical and methodological discussions about this research, and to promote a discussion on this research, from the debates and of our theoretical frameworks. This is a bibliographic research. The Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) is the empirical material indication of the discussions on the theme one in question. We argue that the debates identified in RBEP about the process of institutionalization and its theoretical and methodological aspects of educational research in Brazil are directly related to a new configuration of economic and political relations in the country, from the insertion of Brazil in the capitalist system. We consider that this process is, on the one hand stayed bound by a new way to organize and develop the context of the objective transformations of Brazilian society of the other part, the constitution of its process involved the development of research activity in education in the country.

Keywords: education, research, institutionalization, theoretical and methodological

La investigación educativa en la Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1965): la institucionalización y cuestiones teóricas y metodológicas

Resumen

Este artículo se ocupa de la investigación educativa en Brasil. El objetivo es presentar los debates sobre la institucionalización de la investigación educativa en el país, así como las discusiones teóricas y metodológicas acerca de esta investigación, y promover un debate de nuestros marcos teóricos. La Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) es el material sobre el que trabajamos. Se argumenta que los debates identificados en la RBEP sobre aspectos teóricos y metodológicos del proceso de institucionalización de la investigación educativa en Brasil están directamente relacionados con una nueva configuración de las relaciones económicas y políticas en el país, a partir de la inserción de Brasil en el sistema capitalista. Creemos que este proceso, por un lado, está ligado a una nueva forma de organizar las transformaciones objetivas de la sociedad brasileña y por otro, al desarrollo de la actividad de investigación educativa en el país.

Palabras clave: educación, investigación, institucionalización, teórico; metodológico

Introdução

Esse trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla¹, que tem por objetivo analisar o desenvolvimento da pesquisa educacional a partir dos diferentes artigos, publicados nos periódicos *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e Cadernos de Pesquisa*, de 1944 a 2014, artigos que trataram do tema pesquisa educacional.

Para entender esses 70 anos de pesquisa educacional no Brasil, foram destacadas duas dimensões – o processo de institucionalização da pesquisa educacional e os debates teóricos metodológicos – e definidos, a partir de marcos institucionais, três períodos da pesquisa educacional no Brasil: 1944-1965, 1966-1976, 1977-2014.

O primeiro período começa em 1944, quando foi publicado o primeiro número da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, e se estende até o ano de 1965, quando foi publicado o Parecer nº 977/65, do Conselho Federal de Educação (CFE), sobre a pós-graduação. O segundo período começa em 1966, quando foi criado o primeiro programa de pós-graduação em educação, e termina em 1976, quando tem início o processo de organização dos programas de pós-graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (Capes). O terceiro momento da pesquisa educacional no Brasil, segundo essa periodização, compreende o período entre 1977 a 2014. Em 1977, teve início o processo de avaliação dos programas de pós-graduação pela Capes, com destaque para os anos 80, quando ocorreram mudanças importantes nas orientações teóricas e metodológicas da pesquisa em educação, e se prolonga até 2014.

Nesse trabalho, vamos apresentar os artigos publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, sobre pesquisa educacional, no período 1944-1965, e indicar alguns aspectos que caracterizam a discussão sobre a pesquisa educacional naquele período, a partir do destaque às questões que dizem respeito à sua institucionalização e ao debate teórico-metodológico dominante naquela época.

¹“70 anos de pesquisa em educação: o debate sobre a prática da pesquisa nos periódicos da área da educação no Brasil”, financiada pelo CNPq e Faperj.

Com relação à metodologia de pesquisa, entende-se que essa não diz respeito somente os procedimentos técnicos utilizados para realizar a aproximação do real, mas, compreende, também, o conjunto de referências que antecede qualquer ação de conhecimento, isto é, as concepções teóricas e a visão social de mundo. Segundo Lima e Miotto (2007), que escreveram sobre a pesquisa bibliográfica,

O processo de apreensão e compreensão da realidade inclui as concepções teóricas e o conjunto de técnicas definidos pelo pesquisador para alcançar respostas ao objeto de estudo proposto. É a metodologia que explicita as opções teóricas fundamentais, expõe as implicações do caminho escolhido para compreender determinada realidade e o homem em relação com ela. (p. 39)

Em termos mais específicos, a metodologia de investigação desenvolvida foi de natureza bibliográfica. A primeira etapa do trabalho compreendeu a identificação e a exploração inicial dos artigos, publicados no periódico de análise, que traziam como descritores os termos “pesquisa educacional” e/ou “pesquisa em educação” nos seus títulos. Após essa etapa, foram identificados e organizados os indicadores do processo de institucionalização da pesquisa educacional no Brasil e do debate teórico-metodológico.

A análise é o momento culminante da pesquisa bibliográfica. Não é um trabalho espontâneo e gratuito. É um trabalho profundamente demarcado por determinadas condições. Segundo Lima e Miotto (2007), a análise, em uma pesquisa bibliográfica,

...tem por objetivo relacionar as idéias expressas na obra com o problema para o qual se busca resposta. Implica na interpretação das idéias do autor, acompanhada de uma interrelação destas com o propósito do pesquisador. Requer um exercício de associação de idéias, transferência de situações, comparação de propósitos, liberdade de pensar e capacidade de criar. O critério norteador nesse momento é o propósito do pesquisador. (p. 42)

Esse texto está organizado em duas seções. Na primeira seção, foram feitas considerações gerais sobre o periódico *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, com atenção ao seu solo institucional; na parte final, o exame dos artigos mostra a preocupação dos autores dos textos selecionados e analisados, com o

processo de institucionalização da pesquisa educacional e com o pressuposto teórico-metodológico da pesquisa educacional.

Revista brasileira de estudos pedagógicos (1944-1965)

A criação, em janeiro de 1937, do Instituto Nacional de Pedagogia, iniciando seu trabalho, efetivamente, no ano seguinte, 1938, a partir da publicação do Decreto Lei nº 580 que regulamentou sua estrutura e organização bem como alterou seu nome para Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), marca o nascimento da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*².

Segundo informações disponíveis no Portal do INEP³, atualmente definido com o nome Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, esse instituto tem como tarefa, além de cuidar da seleção e orientação dos servidores públicos do Governo Federal, organizar a documentação relativa à história e ao estado atual das doutrinas e técnicas pedagógicas; manter intercâmbio com instituições do País e do estrangeiro; promover inquéritos e pesquisas; prestar assistência técnica aos serviços estaduais, municipais e particulares de educação, ministrando-lhes, mediante consulta ou independentemente dela, esclarecimentos e soluções sobre problemas pedagógicos; divulgar os seus trabalhos.

Em 1944, o INEP lançou a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*⁴, criada com o objetivo de divulgar o trabalho de documentação, investigação, intercâmbio e assistência técnica desenvolvido por esse instituto, mas, a partir de sugestão do, então, Ministro da Educação do Estado Novo, Gustavo Capanema (Alvarenga, 1996), o periódico incluiu entre seus compromissos, publicar artigos inéditos de natureza técnico-científica, resultantes de estudos e pesquisas que contribuíssem para o desenvolvimento do conhecimento

²Informações sobre a *RBEP* podem ser encontradas no texto de Sguissardi e Silva Jr. (1998).

³Ver <http://portal.inep.gov.br/institucional-historia>.

⁴É importante esclarecer que esse estudo não tem por objetivo estudar a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Embora exista a preocupação em considerar alguns aspectos da trajetória da *RBEP*, as informações pontuais sobre esse periódico têm por objetivo, simplesmente, contextualizar essa fonte de consulta.

educacional e que oferecessem subsídios às decisões políticas na área⁵. Com relação ao corpo editorial do periódico, esse foi constituído pelos principais educadores do Brasil naquele momento, que formularam e atuaram ativamente no sentido de promover políticas para a educação no país.

Alvarenga (1996), em sua tese de doutoramento, ao fazer uma análise bibliométrica dos artigos sobre pesquisa educacional publicados na RBEP, recorreu à análise de Chizzotti (1993).

Chizzotti (citado em Alvarenga, 1996) considera que a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos apresenta importância pela sua antiguidade, pelo âmbito nacional de circulação, pela sua vinculação oficial ao Estado, pelo seu objetivo manifesto de garantir uma representatividade nacional na área educacional. por sua importância ao publicar, em cada número, um conjunto de pesquisas realizadas no Brasil, com diversificação ampla de temas e autores. Assim, Chizzotti (1993) reconhece a importância do periódico *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*,

...pela sua antiguidade, pelo âmbito nacional de circulação, pela sua vinculação oficial ao Estado e pelo seu objetivo manifesto de garantir uma representatividade nacional na área educacional; além disso, publica, em cada número, um conjunto de pesquisas realizadas no Brasil, com diversificação ampla de temas e autores. (citado em Alvarenga, 1996, p. 95)

Além do compromisso com a divulgação do trabalho científico em educação que define a vocação da *RBEP*, esse periódico é definido, também, pelo contexto político-científico do INEP. Em outras palavras, considerando que a *RBEP* é um veículo de divulgação do conhecimento e do debate sobre a educação brasileira, sob a orientação direta do INEP, para entender o lugar da *RBEP* no debate sobre a educação, não se pode esquecer do INEP, como instituição de debate e definições político-administrativas-pedagógicas da educação brasileira.

A vocação político-administrativa-pedagógica do INEP, cujo veículo de divulgação das conclusões e dos debates sobre a educação

⁵Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/about/editorialPolicies#focusAndScope>.

e sua institucionalização é a RBEP, é destacada na análise de Sguissardi e Silva Júnior (1998), que analisaram as pesquisas sobre educação superior publicadas na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Nesse artigo, os autores tratam a RBEP como uma publicação científica, da área do conhecimento em educação, de âmbito nacional, vinculada ao Estado Nacional Brasileiro:

O INEP foi criado como um órgão do Estado há mais de meio século, constituindo-se um espaço político mediador entre este e a sociedade civil e tendo na *RBEP* um importante veículo de divulgação legislativo-normativa da área e do pensamento educacional/pedagógico brasileiro, produzido tanto nas instâncias do aparelho do Estado quanto nas instituições universitárias e/ou de pesquisa do País. (Sguissardi e Silva Júnior, 1998, p. 109)

O tema “pesquisa educacional” na revista brasileira de estudos pedagógicos (1944-1965): processo de institucionalização

Considerando o problema central da pesquisa aqui apresentada foi feito um levantamento dos artigos que tratavam da temática pesquisa educacional a partir das expressões “pesquisa educacional” e “pesquisa em educação”, inicialmente, identificadas nos títulos dos artigos.

Em termos do conjunto de artigos da *RBEP*, no período 1944-1965, foram publicados 44 volumes, 100 números e 500 artigos. Desse total de 500 artigos, apenas 5 artigos possuíam, em seu título, as palavras-chaves “pesquisa educacional” ou “pesquisa em educação”⁶.

No período 1944 – 1955, não foram encontrados artigos que indicassem “pesquisa educacional” ou “pesquisa em educação” nos seus títulos. Em 1956, foi publicado um número dedicado à temática da pesquisa⁷. Neste número da revista, em um total de 7 artigos,

⁶No primeiro ano da revista, foi encontrado um artigo com a palavra “pesquisa”. Como os descritores – “pesquisa educacional” e “pesquisa em educação” - para a seleção dos artigos não estavam presentes no título, esse artigo não foi selecionado para a análise da pesquisa que está sendo apresentada. Esse artigo foi escrito por Carleton Washburne, intitulado *A pesquisa na educação* e publicado no primeiro número da *RBEP*, em 1944.

⁷Ver *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, 26(63).

foram localizados 3 com as expressões definidas: *A pesquisa educacional na Inglaterra e no País de Gales* (1956), escrita por Bem S. Morris; *A natureza e as funções da pesquisa educacional* (1956), de Erich Hylla; *o Relatório preliminar da primeira Conferência Internacional de Pesquisas Educacionais* (1956), elaborado a partir da Conferência Internacional de Pesquisas Educacionais.

Posteriormente, até o ano de 1965, foram encontrados apenas mais 2 artigos com as expressões selecionadas. Em 1963, foi localizado o artigo *Pesquisa educacional no Reino Unido*, escrito por Joseph Albert Lauwerys e o artigo *Metodologia das pesquisas educacionais*, do autor Octavio Martins.

Com o objetivo de entender o debate sobre pesquisa educacional no período 1944-1966, nos próximos itens será apresentado⁸ o conteúdo dos 05 artigos identificados pelos descritores “pesquisa educacional” e “pesquisa em educação”, chamando atenção, especificamente, para o processo de institucionalização da pesquisa em educação, em um primeiro momento e para a definição teórico-metodológica da pesquisa educacional, no momento seguinte, embora essas duas temáticas estejam presentes de forma articulada em todos os cinco artigos.

O primeiro texto analisado, o texto de Erich Hylla, foi publicado em 1956, e intitulado “A Natureza e as funções da pesquisa educacional”. Ao discutir a natureza e as funções da pesquisa educacional, Hylla (1956) apresenta algumas questões que dizem respeito ao processo de institucionalização da pesquisa educacional, ressaltando o compromisso da investigação com a melhoria da prática educativa, e que tratam do debate teórico-metodológico, onde parece estar a maior preocupação do autor.

Segundo Hylla (1956), a pesquisa científica é empírica e, embora ele reconheça a dificuldade de aplicar no trabalho de conhecimento da ação educativa os mesmos procedimentos para o

⁸Nessa apresentação do conteúdo dos textos será respeitada a ordem cronológica de publicação dos artigos e o tratamento que cada autor atribui à institucionalização e ao debate teórico-metodológico, separadamente.

conhecimento de uma realidade natural, o autor está seguro que é a partir das pesquisas empíricas, com resultados objetivos e específicos, que será possível institucionalizar a atividade investigativa em educação. Nesse sentido, Hylla (1956) analisa a frágil institucionalização da pesquisa educacional na Alemanha pós-guerra:

Na Alemanha, o movimento científico (...) ainda não conquistou grande terreno em educação: ainda dominam fortemente o tipo de pesquisa filosófica e histórica e a meramente racional e livresca. (...) Temos dois grandes institutos de pesquisas na República Federal Alemã, um deles é a Max Planck, (...) com cerca de 40 institutos de pesquisa em muitos domínios das ciências naturais e em vários problemas técnicos altamente especializados, mas nenhum deles em educação. O outro é o Deutsche Forschungsgemeinschaft, Associação Alemã de Pesquisa; em 1952-53 gastou onze milhões de marcos, dos quais duzentos mil, isto é, menos de 2%, em filosofia sistemática, fisiologia e educação. (p. 89)

O segundo texto analisado, intitulado “Relatório preliminar da Primeira Conferência Internacional de Pesquisas Educacionais”, publicado sob a responsabilidade do INEP, é uma síntese dos debates que aconteceram nessa primeira reunião internacional sobre pesquisa educacional.

Essa conferência, iniciativa da Comissão de Relações Internacionais da Associação Americana de Pesquisas Educacionais, presidida por H. T. Manuel, foi realizada em Atlantic City, Nova Jersey, Estados Unidos, entre os dias 13 a 21 de fevereiro de 1956, subvencionada pela Unesco e patrocinada e organizada pela Associação Americana de Pesquisas Educacionais.

Seu objetivo central era estabelecer as bases para a cooperação internacional na atividade da pesquisa educacional. Segundo Victor H. Noll, Presidente da Conferência, o objetivo do encontro era “abrir novos caminhos de cooperação internacional, através do campo que escolhermos – a pesquisa educacional. Esperamos identificar os nossos problemas educativos comuns e a melhor maneira de ajudar-nos a resolvê-los.” (INEP, 1956, p. 124).

A natureza da Conferência foi definida como sendo exploratória, na medida em que não era uma reunião deliberativa, mas uma reunião de trabalho. A Conferência foi organizada em três pequenos grupos que discutiram determinadas temáticas: [1] os “problemas

de pesquisa que exigem cooperação internacional” (INEP, 1956, p. 126); [2] a comunicação das pesquisas e [3] a preparação do pesquisador em educação. Cada um desses grupos produziu um relatório parcial que constituiu o relatório final, publicado na *RBEP*, Volume 26, número 63, julho/setembro de 1956.

O formato desse documento – relatórios parciais e relatório final de trabalho – as questões discutidas – cooperação, comunicação e formação na área da pesquisa educacional – e a organização da reunião – em grupos de trabalho formados por pesquisadores e representantes de diferentes países – sugerem uma preocupação com uma discussão organizada formalmente e a partir de instituições voltadas para a pesquisa educacional.

No que diz respeito à institucionalização da investigação educacional, a conclusão do relatório reforçou a importância e a necessidade da cooperação internacional para o desenvolvimento da pesquisa em educação e para a solução dos diferentes problemas educacionais comuns a muitos países e ressaltou que é imprescindível a comunicação dos trabalhos de pesquisa, na suas fases de execução e de resultados finais e a participação na formação de pesquisadores para a concretização dessa cooperação.

O texto seguinte é de autoria de Bem S. Morris (1956). Sua preocupação central é descrever o desenvolvimento da pesquisa educacional na Inglaterra e no País de Gales. Para acompanhar esse desenvolvimento, Morris (1956) contou com as informações registradas por algumas iniciativas individuais e pelo Registro das pesquisas educacionais, seção da Fundação Nacional. Essas instituições garantiram o levantamento das pesquisas educacionais, desde 1918 até, mais ou menos, 1956, ainda que de forma incompleta, já que, segundo Morris (1956), existem algumas dificuldades que não permitem a realização do projeto maior de mapeamento da pesquisa educacional na Inglaterra e no País de Gales.

Com base nesse levantamento inicial, Morris (1956), apesar da diversidade de formato e de objetivos dessas fontes de informação, apresenta alguns detalhamentos que contribuem para a produção de um quadro da pesquisa educacional na Inglaterra e no País de Gales, de 1918 a 1956. Para a construção desse quadro,

Morris (1956) identificou, não só a organização da atividade de pesquisa bem como as principais temáticas, da área da educação, que foram investigadas. Morris (1956), também, verificou a relação entre as pesquisas sobre temáticas mais recorrentes e as questões cotidianas da política e da prática educacional. A partir dessas informações iniciais, o autor analisa e critica a situação da pesquisa nos dois países, apontando o que deveria ser feito, no futuro, no quadro da pesquisa educacional na Inglaterra e no País de Gales.

Dentre seus comentários, o autor chama a atenção para o valor atribuído à institucionalização da pesquisa educacional. De acordo com Morris (1956), a realização da pesquisa educacional como uma prática crítica demanda uma estrutura de pesquisa: “É dentro dessa estrutura mais larga da discussão educacional que a pesquisa deve realizar sua própria natureza, como forma de pensamento crítico” (pp. 51-52).

No quarto texto, Joseph Albert Lauwerys (1963) apresenta uma análise da pesquisa educacional no Reino Unido. Como Morris (1956), Lauwerys (1963) considera o período de 1918-1956, mas ampliando o seu alcance, Lauwerys (1963) comenta a pesquisa educacional no Reino Unido.

No texto *Pesquisa educacional no Reino Unido*, Lauwerys (1963) considera a pesquisa educacional como tema característico do século XX. Afirma que a pesquisa educacional passou por dois momentos históricos: antes e depois das grandes guerras mundiais na primeira metade do século XX. O momento de mudanças para a pesquisa educacional no Reino Unido aconteceu quando a sociedade britânica teve que enfrentar os prejuízos e combater os perigos pós-guerras. As oportunidades educacionais, em meio a um plano de recuperação do Reino Unido, tornaram-se parte do projeto de recuperação desta sociedade.

Lauwerys (1963) destaca a criação de centros de pesquisas educacionais no Reino Unido pós guerra, cujo foco central era descobrir o motivo das mudanças que a sociedade britânica experimentava. Neste sentido, surgem diversos temas para a pesquisa educacional e a necessidade de a pesquisa em educação recorrer

a diversos campos das ciências humanas e sociais, com fins de responder às questões das pesquisas na área educacional.

O interesse em examinar a pesquisa educacional no Reino Unido resulta de sua preocupação com a pesquisa científica na área da educação. Assim, com base nessa preocupação, Lauwerys (1963) fez um levantamento institucional, temático e teórico-metodológico da pesquisa educacional no Reino Unido.

Considerando a existência de instituições voltadas para a pesquisa educacional, Lauwerys (1963) chama a atenção para a criação dos Departamentos de Educação nas Universidades do Reino Unido no começo do século XX, registrando a presença de pesquisadores na área da educação, naquele momento, profissionais da educação que não estavam mais envolvidos com a direção de escolas ou de sistemas escolares.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, Lauwerys (1963) resalta a expansão dos Departamentos de Educação nas Universidades, o aumento do número de professores dos Departamentos de Educação, bem como o incremento da profissionalização da atividade de pesquisa nas instituições universitárias:

O fim da guerra, juntamente com intenso interesse em educação, criou condições favoráveis a uma rápida expansão dos Departamentos de Educação Universitária, bem como aumentou a profissionalização de suas atividades. A soma total de investigações e pesquisas originais cresceu prodigiosamente de ano para ano. (Lauwerys, 1963, p. 27)

Mas, o autor chama a atenção, também, para as instituições cuja natureza era a administração pública, que recorreram a pesquisas educacionais para a melhoria da educação. Dentre essas instituições está o Conselho do Condado de Londres, que, em 1920 contratou um professor pesquisador do Instituto de Educação de Londres, da área de Psicologia Educacional, como consultor em Psicologia, para ajudar a enfrentar os problemas das escolas, geralmente localizadas nos bairros pobres da cidade de Londres. Segundo Lauwerys (1963), essa relação deu origem a

inúmeras pesquisas que foram desenvolvidas no Instituto de Educação por pesquisadores em formação acadêmica.

O mesmo movimento aconteceu na Escócia. O Conselho (nacional) Escocês de Pesquisa Educacional apoiou uma série de pesquisas desenvolvidas na Universidade de Edimburgo que tinha por objetivo contribuir para a solução de problemas de vagas nas escolas para os alunos de cursos secundários.

Um momento importante, segundo Lauwerys (1963), no processo de institucionalização da investigação educacional no Reino Unido foi a década de 1940 quando foi criada, na Inglaterra, a Fundação Nacional de Pesquisa Educacional, financiada pelo poder público, com profissionais pesquisadores em dedicação exclusiva. Esses funcionários tinham como tarefa atender as demandas dos administradores públicos, prestando atenção aos problemas específicos da educação, que preocupavam a administração do setor público.

Detalhando a situação da pesquisa educacional, em torno do ano de 1956, no Reino Unido, Lauwerys (1963) apresenta uma relação de instituições: 23 Departamentos de Educação Universitária; 02 fundações de pesquisa; "Centros de Professores" ligados aos Institutos de Educação; algumas autoridades educacionais locais; alguns órgãos, tais como, British Broadcasting Corporation, Instituto Britânico Cinematográfico, Fundação Florence Nightingale.

Assim, concluindo a apresentação do posicionamento sobre a temática da institucionalização da pesquisa educacional, do total de cinco artigos selecionados para acompanhar o desdobramento desse projeto, um dos artigos não tratou dessa questão. Os quatro artigos, que abordam a temática da institucionalização, partem do pressuposto que a pesquisa educacional é importante para administração pública da educação, chamam a atenção para algumas iniciativas de institucionalização da pesquisa educacional e sugerem que essa condição institucional é importante para o desenvolvimento da prática investigativa na área do conhecimento educacional.

O tema “pesquisa educacional” na revista brasileira de estudos pedagógicos (1944-1965): questões teórico-metodológicas

Nesse item, a atenção será sobre o tema aspectos teórico-metodológicos da pesquisa educacional. Com essa questão orientadora, o conteúdo dos artigos será apresentado, centrando seus pontos de destaque sobre a investigação científica.

Voltando ao primeiro texto analisado⁹, a preocupação do autor está na questão da natureza da pesquisa educacional. Nessa discussão, Hylla (1956) entende que é importante definir o lugar que o conhecimento da educação ocupa entre as outras ciências. Para definir esse lugar, **Hylla (1956)** afirma a proximidade entre a pesquisa em educação e a pesquisa em medicina:

Para chegar-se a uma ideia clara sobre a natureza da pesquisa em educação é importante fixar claramente a posição da educação (...) na escala das demais ciências. Penso que sua colocação devida é muito perto da ciência da medicina, com a qual tem muito em comum, do mesmo modo que a ação do médico em preservar e restabelecer a saúde tem muito em comum com a do educador. (p.80)

Hylla (1956) justifica essa proximidade, argumentando que tanto a ciência da educação quanto a ciência da medicina “são ‘ciências aplicadas’”. Não existem para o fim do conhecimento em si mesmo, ou certamente não essencialmente para esse fim” (p. 80). Para o autor, a educação e a medicina são campos de ação humana e a pesquisa nesses campos é definida pela perspectiva de se fazer melhor a educação e a cura das pessoas:

Nós desenvolvemos, ensinamos e estudamos a ciência da educação para aprender como educar melhor, do mesmo modo que desenvolvemos, ensinamos e estudamos medicina para encontrar meios de manter as pessoas com saúde ou curá-las. Isto é de importância para o tipo de pesquisa em ambas as disciplinas. A função primordial da pesquisa em educação – como em medicina – é encontrar meios de aperfeiçoar a educação ou a medicina consideradas ambas aqui como campos de ação humana e não como campos de conhecimento. (Hylla, 1956, pp. 80-81)

⁹Erich Hylla (1956).

Partindo do pressuposto de que o conhecimento sobre a educação é o conhecimento sobre uma ação e que, portanto, deve trazer resultados que possam ser aplicados nas orientações político-administrativas do sistema educacional, de forma a melhorar e, até mesmo aperfeiçoar o processo educativo, Hylla (1956) critica as pesquisas desenvolvidas por raciocínios especulativos uma vez que não contribuem para transformar a ação educativa: “Os raciocínios especulativos e especialmente os dedutivos são muito facilmente sujeitos a desvios sob a influência de crenças, desejos ou convicções caras porém irracionais. Podem tornar-se meras especulações ou degenerar em palavreado sem substância” (p. 82).

No “Relatório preliminar da Primeira Conferência Internacional de Pesquisas Educacionais”, Víctor Noll (INEP, 1956) considera a questão teórica-metodológica, ressaltando que a ciência supõe a existência de uma linguagem universal para o entendimento entre cientistas de diferentes nações. Nesse sentido o Presidente da Conferência chama a atenção para a importância do uso de uma linguagem universal na pesquisa educacional, entendida como pesquisa científica, visando a solução dos problemas educacionais:

... os cientistas são capazes de entender os símbolos e equações uns dos outros por maiores que sejam suas diferenças de cultura e língua. (...) a pesquisa educacional, como aplicação, dos métodos da ciência à solução de problemas educacionais, também fala uma língua universal, pelo menos potencialmente. Aquilo que aqui fizermos, (...), representará – (...) – pelo menos pequena contribuição para o desenvolvimento ulterior dessa linguagem universal. (INEP, 1956, pp. 123-124)

Mais adiante, Noll (citado em INEP, 1956) trata a questão metodológica da pesquisa educacional, afirmando que seus métodos de pesquisa ainda não estão consolidados e, algumas vezes, não são adequados para solucionar determinados problemas educacionais, embora tenha havido muitos avanços nesse sentido:

A pesquisa educacional na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1965)

A pesquisa educacional é uma ciência relativamente nova. Seus métodos ainda não se acham, em muitos casos, suficientemente firmados de modo a receberem aceitação cabal, sendo mesmo inadequados para solucionar satisfatoriamente muitos dos problemas educacionais. Isso não obstante, não me parece demasia dizer que grandes progressos se fizeram na educação, em consequência de pesquisas educacionais. (p. 124)

A preocupação com a formação de pesquisadores foi uma das questões centrais na *Conferência*. Essa formação foi pensada não só em termos de formação em métodos e técnicas de pesquisa, mas, também, em termos de aprendizagem das exigências e tarefas do ofício de pesquisador, que compreendem, entre outras: comunicação dos resultados da pesquisa, intercâmbio institucional de trabalhos de pesquisa, cooperação no desenvolvimento de investigações, busca de financiamento para a realização das pesquisas, intercâmbio de informações, apoio ao desenvolvimento nacional de pesquisas educacionais e desenvolvimento de métodos e técnicas comuns.

O próximo artigo é o trabalho de Bem S. Morris, *A natureza e as funções da pesquisa educacional* (1956). Para analisar a situação e as condições da pesquisa educacional na Inglaterra e no País de Gales, no período posterior à Segunda Guerra Mundial, Morris (1956) parte da discussão sobre o significado do termo pesquisa e da interrogação sobre as características que definem as diferenças entre a pesquisa com objetivos práticos e a pesquisa científica: “que, exatamente, se abriga sob o termo ‘pesquisa’? Onde se fixam as linhas de demarcação entre trabalho prático pioneiro, pensamento sistemático, e investigação e inquérito experimental?” (p. 33).

Ao responder essas questões, Morris (1956) reconhece a especificidade da investigação científica, que compreende uma reflexão crítica. Assim, ele afirma que “No sentido mais lato, a pesquisa é apenas uma forma de reflexão crítica sobre a experiência, incluindo a busca (e respectiva interpretação) do que é novel na experiência” (p. 33).

Pensando o conteúdo dessa definição em termos da pesquisa educacional, Morris (1956) entende que a pesquisa educacional

se realiza como sendo momento de estudo crítico da educação: “a pesquisa educacional é mais considerada como a aplicação desse ângulo crítico ao estudo profissional da educação” (p. 33).

Por sua vez, a definição mais comum de pesquisa frustra uma determinada forma de entender o termo pesquisa, que, de um ponto de vista acrítico, limita o significado desse termo a pesquisas empíricas e experimentais, cujos desenvolvimentos e resultados são apresentados por informações mensuráveis ou quantitativas: “é muito fácil cair numa aceitação acrítica da noção de que o termo ‘pesquisa’ deve restringir-se aos estudos empíricos ou experimentais, de preferência àqueles que envolvem uma forma qualquer de mensuração ou apuração quantitativa” (Morris, 1956, p. 33).

Ao chamar a atenção para esse entendimento acrítico do termo pesquisa, entendimento que precisa ser contestado, Morris (1956) comenta a necessidade de se reconhecer a natureza interpretativa da pesquisa educacional, que compreende a presença da experiência bem como as contribuições do conhecimento reflexivo – escolástico histórico ou filosófico no processo de conhecimento da ação educativa:

Pesquisa educacional, (...), aparece aqui como um termo amplo, que abriga não só experiências destinadas a descobrir novos fatos ou as relações entre os fatos, mas incluindo também as atividades escolásticas, históricas ou filosóficas, as quais, embora possam conduzir à descoberta de novos fatos ou à redescoberta de fatos velhos, se aplicam frequentemente à reinterpretação de fatos já bem conhecidos. (Morris, 1956, p. 33).

Para precisar melhor o significado da pesquisa educacional, como prática científica, comprometida com a melhoria da educação, Morris (1956) destaca problemas educacionais de interesse nacional que poderiam ser questões de pesquisa: educação infantil, formação de professores, contribuições das ciências sociais, notadamente da sociologia e filosofia para a educação. O autor (1956) aponta, ainda, algumas necessidades para o futuro, referindo-se ao conhecimento produzido, às limitações da ciência para a pesquisa educacional e à pesquisa educacional como produtora de posicionamento crítico ante a realidade.

Ao voltar sua atenção para a pesquisa educacional na Inglaterra e no País de Gales, Morris (1956) identifica uma diversidade de modos de pesquisar, o que reforçaria o argumento da colaboração da pesquisa educacional no processo de contínua transformação da sociedade. Para realizar seu papel no processo de transformação social, Morris (1956) destacou a importância da cooperação entre legisladores, entidades e autoridades locais, com o objetivo de privilegiar a pesquisa prática, voltada para os problemas que mais preocupam o público.

Nas suas considerações sobre a importância da institucionalização da pesquisa educacional, Lauwerys (1963), também, trata da questão teórico-metodológica. Para o autor, o sentido atribuído à expressão “pesquisa educacional”, naquele momento, tinha uma dimensão reduzida e técnica. Por pesquisa educacional, entendia-se as investigações específicas, realizadas por especialistas, tendo por objetivo esclarecer uma questão específica e limitada a determinadas condições, em um determinado momento: “Atualmente, a expressão ‘pesquisa educacional’ adquiriu um sentido bastante estreito e técnico. É em geral aplicado a inquirições, dirigidas ou planejadas por profissionais especializados, com um objetivo de análise ou elucidação de um problema bem específico e restrito” (Lauwerys, 1963, p. 24).

Lauwerys (1963) apresenta diferentes pesquisas desenvolvidas na área da educação, que tinham objetivos práticos bem definidos, mas que se destacavam, em termos metodológicos, pelo cuidado, rigor e detalhes expostos de forma minuciosa e pormenorizada e pela tradição de investigação. Essas qualidades eram reconhecidas como os atributos fundamentais de uma pesquisa.

Nessa perspectiva, Lauwerys (1963) chama a atenção para as pesquisas desenvolvidas na área da Psicologia Educacional, nas décadas de 30 e 40 do século passado que, para atender interesses e objetivos de desenvolvimento de instrumentos e testes que pudessem mensurar não só atitudes, aptidões, inteligência, bem como, “a eficácia de diferentes métodos de ensino” (p. 26) recorriam às técnicas estatísticas que podiam validar os resultados das pesquisas: “Em todas as instâncias, foram criados e empregados

engenhosos métodos estatísticos para apurar a validade e significação dos resultados.” (Lauwerys, 1963, p. 26), indicando, portanto, uma segurança científica nas técnicas estatísticas para conhecimento da realidade e produção de resultados para a solução dos problemas.

Além das pesquisas desenvolvidas na área da Psicologia Educacional, marcadas pela perspectiva das técnicas estatísticas, uma vez que seus problemas e objetivos diziam respeito a avaliações de inteligência, comportamento e métodos de ensino, Lauwerys (1963) identifica, ainda, nas décadas de 30 e 40 do século XX, pesquisas na área da História da Educação, desenvolvidas por outras técnicas, que não as técnicas estatísticas; pesquisas na área da Educação Comparada, voltadas para a investigação dos “problemas educacionais de países tropicais e subdesenvolvidos” (p. 27) e projetos especiais, que tinham como problemática os exames, o ensino de língua estrangeira, particularmente o inglês e o domínio de vocabulários, entre outros. Segundo Lauwerys (1963), esses projetos “tratavam exaustiva e objetivamente de problemas significativos. Meticulosos métodos de pesquisa eram empregados para testar e avaliar os resultados” (p. 27).

Considerando a situação da pesquisa educacional, nos anos 50 do século XX, Lauwerys (1963) apresenta uma relação de áreas da educação que estavam desenvolvendo pesquisas e seu estágio de realização da pesquisa educacional. As pesquisas educacionais desenvolvidas não eram mais, prioritariamente, da área da Psicologia Educacional, mas, também, da Sociologia da Educação, da História da Educação, da Filosofia da Educação, da Educação Comparada e da Metodologia de Ensino,

Nessas diferentes áreas, as opções metodológicas eram as pesquisas estatísticas, especialmente, no tratamento dos fenômenos de natureza psicológica, as pesquisas bibliográficas para a interpretação sociológica da história da educação, as pesquisas empíricas para o conhecimento da realidade social do professor ou do aluno, as pesquisas históricas, realizadas através de estudos objetivos, nos quais o passado era tratado de forma pormenorizada, a partir do mergulho em fontes originais, primárias, as pesquisas

que aplicavam métodos e instrumentos que permitissem a comparação entre sistemas educacionais, entre educação e desenvolvimento econômico, entre a história da educação em determinados países, sobre a contribuição da educação para os países *subdesenvolvidos*¹⁰ e pesquisas sobre o cotidiano da escola e da sala de aula, onde a metodologia não estava explicitada uma vez que o importante era buscar não só a definição de um currículo mais adequado à formação dos alunos, bem como a identificação de métodos de ensino capazes de garantir a aprendizagem, a contribuição da aplicação dos meios de comunicação, televisão, rádio, filmes para a aprendizagem dos alunos e a indicação do método para o ensino do inglês como língua estrangeira.

De forma geral, Lauwerys (1963), ao analisar a situação da pesquisa educacional, no Reino Unido, no período 1918-1956, volta-se para a questão teórico-metodológica ao considerar o debate sobre o método “correto” para o conhecimento da educação. Ele critica aqueles que entendem que a única forma de tratar, cientificamente, a educação é através de estatísticas e da matemática. Para Lauwerys (1963), entender dessa forma a ciência “significa permitir que os métodos dominem os objetivos, que os meios determinem o fim”(p. 33) . Para o autor, não é o uso dessa ou daquela técnica que garante a cientificidade da pesquisa. A cientificidade da pesquisa está relacionada às provas que confirmam ou negam a hipótese central da pesquisa, sendo a matemática simplesmente uma linguagem da ciência:

O que distingue o estudo científico do não científico não é se estatísticas foram empregadas, mas, antes, a espécie de provas aduzidas para apoiar ou negar as afirmações feitas. A ciência não apela para o dogma, a autoridade ou a tradição. Baseia-se na apresentação de credenciais que, pelo menos em princípio, qualquer um pode averiguar. O apelo é às provas publicamente disponíveis, não a asserções pessoais. (...) A matemática é uma linguagem, e deve ser usada quando e onde se pode. (Lauwerys, 1963, p. 33)

¹⁰Destaca-se que o termo subdesenvolvido e suas diferentes acepções – subdesenvolvimento - correspondem aos termos utilizados nos artigos.

Para Lauwerys (1963), a ênfase na pesquisa educacional como sendo “pesquisa estatística e psicológica” (p. 33) foi possível pois os problemas que se colocavam para a educação eram problemas dessa ordem. Entretanto, pós década de 20 do século passado, os problemas educacionais encontrados pelos administradores, professores, pais e alunos são problemas de outra ordem. Nesse sentido, o pesquisador, segundo Lauwerys (1963), deverá recorrer a instrumentos de pesquisa que possam ajudar de forma objetiva e precisa a encontrar as soluções para tais problemas:

Devíamos continuar corajosamente a identificar os problemas importantes e significativos com que se deparam organizadores, administradores, professores, pais e crianças. E então, resolutamente, deveríamos tentar aplicar nesses problemas os instrumentos de investigação e análise que estão à mão – sejam eles estatísticos, históricos, sociológicos, psicológicos, comparativos ou filosóficos. O importante é a elucidação de questões, o esclarecimento de problemas, a avaliação de métodos, de maneira concreta, não dogmática. (p. 33)

O quinto e último texto do período 1944-1965, publicado na RBEP, intitulado “Metodologia das Pesquisas Educacionais” de Martins (1963) não discute o processo de institucionalização da pesquisa educacional. A sua preocupação central é com a metodologia da pesquisa educacional. Trata-se, efetivamente, de um debate sobre as dificuldades, as dúvidas e as possibilidades teórico-metodológicas encontradas nos procedimentos investigativos. Nesse sentido, o autor faz o seguinte comentário:

Portanto, é aqui feito um veemente apelo aos participantes para que tragam a debate suas dúvidas, as observações colhidas ou as falhas verificadas em seus próprios trabalhos (ou nos trabalhos que tiveram ocasião de acompanhar ou estudar), a maneira pela qual tentaram ou conseguiram contornar as dificuldades encontradas: tudo isto será elemento de grande utilidade para o proveito real que se possa tirar da reunião, à qual podem ser trazidos problemas referentes também a pesquisas de natureza não educacional, pois os aspectos gerais do método independem da natureza do material em estudo, que influi unicamente sobre as técnicas especializadas de trabalho. (pp. 134-135)

Esse texto é uma palestra apresentada em um curso sobre atualidades pedagógicas. Para o autor, a pesquisa educacional

está desafiada a compor um domínio do conhecimento. É, portanto, um campo a ser formado. Para tal, ressentia de um quadro de sistematização de suas produções. Com essa preocupação, Martins (1963) trouxe referências sobre a ciência e sua prática de pesquisa, assim como a reflexão sobre perguntas básicas que dizem respeito aos procedimentos a serem seguidos no trabalho de investigação científica. Nesse sentido, o autor apresenta o passo a passo do trabalho de pesquisa educacional, considerando a contribuição de ampla bibliografia estrangeira.

Partindo, então, de uma definição de ciência e decorrendo daí sua definição de pesquisa científica educacional, Martins (1963) discute os “passos essenciais no desenvolvimento de uma pesquisa educacional”. Esses passos são os seguintes:

1. Escolha e definição do problema.
 2. Análise dos estudos anteriores sobre o assunto.
 3. Formulação dos objetivos principais e secundários da pesquisa.
 4. Planejamento do trabalho a executar para atingir os objetivos visados.
 5. Execução do plano de trabalho.
 6. Análise dos resultados.
 7. Formulação das conclusões.
 8. Redação do relatório de pesquisa.
- (Martins, 1963, p. 138).

A apresentação de cada um desses itens é acompanhada de indicações bibliográficas para o desenvolvimento e realização da tarefa do trabalho de pesquisa.

No entanto, em termos teórico-metodológicos, mais importantes do que a apresentação sobre o conteúdo de cada uma dessas tarefas do trabalho de pesquisa, é o debate sobre ciência e pesquisa científica. Para o autor, ciência significa o “conhecimento sistemático das leis que regem os fenômenos naturais” (Martins, 1963, p. 138) e é um conhecimento acumulativo que se faz por meio de acréscimos sustentado pelo conhecimento anterior e fundamentado para que possa apoiar e sustentar novos conhecimentos.

Para se realizar como conhecimento científico, a ciência precisa da pesquisa científica, que é entendida pelo autor como a possibilidade de existência do conhecimento científico. Nesse sentido, Martins (1963) afirma que a pesquisa científica “é a ponta de lança da ciência, empenhada na conquista de novos territórios a integrar o domínio do conhecimento humano e constitui, sem dúvida, o interesse primordial de todo cientista” (p. 136).

No que diz respeito ao cientista, Martins (1963) reconhece que é uma atividade profissional que exige qualidades especiais, tais como interesse, cuidado com a verdade, criatividade, controle da imaginação, atenção aos métodos de pesquisa:

É atividade que requer dotes especiais da parte do pesquisador – o interesse pelos novos conhecimentos, o respeito escrupuloso pela verdade, a capacidade criadora aliada ao controle da imaginação – e exige também a paciente observância dos métodos de trabalho que se têm mostrado frutíferos nas mãos daqueles que têm feito progredir a ciência. (p. 136)

Considerando a questão da profissionalização da atividade investigativa, Martins (1963) chama a atenção para a necessidade de sistematização do trabalho científico através do estabelecimento e do respeito às normas do trabalho científico. Isso justificaria a preocupação com a metodologia das pesquisas científicas.

Com relação à pesquisa educacional, Martins (1963) afirma que é uma pesquisa científica e neste sentido deve “ser entendida senão como a pesquisa científica no campo dos fenômenos de natureza educacional” (p. 137). A partir dessa afirmação, entende que a pesquisa educacional deve atender os requisitos e as exigências de uma pesquisa que busca conhecer as leis que regem a realidade. Preocupado com essa forma de entender a pesquisa educacional, Martins (1963) discorda das possibilidades de conhecer o fenômeno educacional por outros métodos que não o método das ciências naturais:

Cabe, entretanto, advertir que, na literatura educacional americana (indubitavelmente a mais rica neste setor), a expressão *educational reserach* é comumente empregada para designar, não só a pesquisa científica propriamente dita, como estudos de natureza histórica e *surveys*, isto é, levantamentos de situações ou de aspectos educacionais de maior ou menor generalidade. Não se pode desconhecer o valor que tais estudos podem apresentar para solução de determinados problemas de educação, mas é opinião do autor das presentes notas que não lhes cabe legitimamente a designação de pesquisa e que essa generalização do conceito deve ser evitada pelas confusões a que pode dar lugar. (p. 137)

Em resumo, os artigos analisados mostram preocupação com

a questão teórica-metodológica da pesquisa educacional. Em todos os artigos, de forma direta ou indireta, aparece a preocupação com o significado, com a natureza e com os procedimentos adequados para o desenvolvimento da pesquisa educacional. De modo geral para a maioria dos autores esta preocupação está resolvida no tratamento da pesquisa educacional como uma pesquisa empírica, segundo os moldes modernos da pesquisa das ciências exatas.

Considerações finais

Em termos de conclusão, esse trabalho teve por objetivo apresentar o conteúdo dos textos publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, que expressavam, em seus títulos, os termos “pesquisa educacional”, “pesquisa em educação”, no período de 1944 a 1965, período que compreende o nascimento da *RBEP* e a apresentação do Parecer nº 977/65.

Partindo de um levantamento do material empírico para a identificação dos textos a serem analisados, foram selecionados cinco artigos. Esses cinco textos foram examinados, buscando destacar os aspectos privilegiados, pelos autores, no que diz respeito ao argumento da institucionalização da pesquisa e aos pressupostos do trabalho teórico metodológico.

Em quatro desses cinco textos, pode-se pontuar uma preocupação com o processo de institucionalização da atividade investigativa em educação e com as questões teóricas-metodológicas da pesquisa científica. Os debates, mesmo tratando de questões conceituais, ou de aspectos teóricos-metodológicos ou de procedimentos investigativos, estavam inseridos no âmbito da defesa da institucionalização da pesquisa educacional, condição necessária, já que a pesquisa educacional é uma necessidade para a administração pública – “O que os organizadores e administradores educacionais necessitam é da espécie de informação baseada em pesquisas” (Lauwerys, 1963, p. 32).

Esses artigos mostram que a *RBEP* buscou divulgar os debates, a organização e o desenvolvimento da pesquisa educacional

em países onde a institucionalização da atividade investigativa já tinha sido iniciada e encontrava-se em processo de consolidação. Tal iniciativa não parece ter sido gratuita, mas sugere uma opção política dos editores do periódico, educadores presentes no debate sobre educação, no sentido de apresentar elementos e experiências com o objetivo de pensar a institucionalização da pesquisa educacional, que tinha começado, ainda que de forma não manifesta, com a criação do INEP, em 1938.

Nessas condições, a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* tornou-se um veículo importante de divulgação das opções políticas e institucionais, no que diz respeito ao desenvolvimento da pesquisa educacional, naquele período, sugerindo alguns caminhos para a institucionalização da prática científica na área da educação no Brasil.

Ao traduzir e publicar textos, com vistas a apresentar a organização e o desenvolvimento da investigação educacional em outros países, o periódico *RBEP* colocou no centro do debate sobre o desenvolvimento e melhorias da educação no Brasil, a necessidade e a importância da institucionalização da atividade investigativa educacional e, ao mesmo tempo, buscou orientar os trabalhos de pesquisa ao apresentar a perspectiva empírica como o modelo teórico-metodológico, por excelência, do trabalho científico.

A opção pelas técnicas estatísticas começou, timidamente, a ser questionada depois do fim da Segunda Guerra Mundial, quando tais técnicas passaram a ser criticadas no que diz respeito à fragilidade dos resultados alcançados, à negação radical de resultados apresentados por pesquisas anteriores, ao esgotamento das questões a serem investigadas e à relação equivocada de domínio do método sobre o objetivo da pesquisa.

A crítica a essa opção metodológica foi sendo aprofundada considerando algumas condições: precariedade dos resultados das pesquisas, crescente interesse de base sociológica sobre as questões da educação e nova composição do quadro de pesquisadores formado, a partir de então, por professores inseridos no cotidiano da educação, da escola e da sala de aula, cujos problemas a serem investigados passaram a ser o currículo, os métodos

de ensino, a disciplina, o processo ensino-aprendizagem, a avaliação da aprendizagem, entre outros.

Nesse novo delineamento da pesquisa educacional, as técnicas de investigação deixaram de ser sofisticadas e o pesquisador tendeu a optar por técnicas simples, chegando a generalizações rápidas e situadas em determinado contexto e concluindo por registrar, em seus resultados, tendências mais do que afirmações categóricas e definitivas.

Em síntese, nos artigos analisados foi identificada uma preocupação no sentido de chamar a atenção, por um lado, para a importância da institucionalização da atividade investigativa em educação e para a necessidade de tais pesquisas subsidiarem as políticas públicas de educação, e, de outro lado, no contexto de uma perspectiva mais conceitual, uma inquietação no que diz respeito à natureza da pesquisa educacional, indicando modelos teóricos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa em educação. Essa inquietação sobre as questões metodológicas de pesquisa foram, na maioria dos artigos, tratadas no contexto de discussão do processo de institucionalização. Isso significa dizer que a institucionalização compreendia, também, e, talvez, de forma central, a opção por um determinado método de pesquisa, o método empírico, próprio das ciências naturais, como método de pesquisa adequado para o conhecimento da realidade educacional, embora algumas críticas à competência desse método de pesquisa para o conhecimento do fenômeno educacional já se manifestavam.

Referências

- Alvarenga, L. (1996). *A Institucionalização da Pesquisa Educacional no Brasil. Estudo bibliométrico dos artigos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - 1944-74* (Tese de doutorado). Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte.
- Hylla, E. (1956) A natureza e as funções da pesquisa educacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 26 (63), pp.78-90.
- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. (1956). Relatório preliminar da primeira Conferência Internacional de Pesquisas Educacionais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 26 (63), pp. 123157.

Alexandre Augusto e Souza y Siomara Borba

- Lauwerys, J. (1963). Pesquisa educacional no Reino Unido. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 39 (90), 24-34.
- Lima, T. e Miotto, R. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica [Número especial]. *Revista Katál*, 10, pp. 37-45.
- Martins, O. (1963). Metodologia das pesquisas educacionais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 49 (94), 134-149.
- Morris, B. (1956). A pesquisa educacional na Inglaterra e no País de Gales. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 26 (63), 32-53.
- Sguissardi, V. e Silva Júnior, J. (1998). A produção intelectual sobre educação superior na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP): período 1968-1995. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 79 (193), pp. 95-112.